

# FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: *uma pesquisa-intervenção em escola do município de São Paulo*

ANGÉLICA DE ALMEIDA MERLI<sup>14</sup>  
ROBERTA STANGHERLIM<sup>15</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa-intervenção pretendeu atribuir novos significados e sentidos à formação continuada de professoras que atuam com crianças de 4 a 5 anos, tendo como pressuposto teórico-metodológico a ação-reflexão-ação, preconizada por Paulo Freire. É objetivo geral deste relato de pesquisa analisar como a formação continuada centrada na escola pode favorecer (ou não) a reflexão sobre a prática pedagógica, na perspectiva de promover mudanças nas atividades educativas desenvolvidas em sala de aula com crianças de 4 a 5 anos de idade. A pesquisadora, que atua como coordenadora pedagógica na escola universo da pesquisa, utilizou estratégias para que a própria prática se transformasse em objeto de reflexão individual e coletiva, de forma a redirecionar as ações educativas. As falas e práticas das professoras que participaram desta pesquisa-intervenção mostram que algumas concepções relacionadas à escolarização da criança na educação infantil ainda não foram superadas. O processo de construção dos saberes que emerge da reflexão sobre a prática nos momentos de formação continuada em serviço precisa ser considerado na relação que acontece entre os sujeitos nele envolvidos e seu contexto. É fundamental considerar a importância do papel do coordenador pedagógico como mediador do processo de reflexão das professoras sobre a ação pedagógica desenvolvida com crianças de 4 a 5 anos.

---

14. Coordenadora pedagógica em São Paulo. Experiência na área da Educação, com ênfase no ensino fundamental, principalmente em alfabetização, e na educação especial de deficientes intelectuais. Mestranda do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) da Universidade Nove de Julho (Uninove). Integrante do grupo de pesquisa Educação Infantil e Formação de Professores (Grupeiforp). Contato: angel.almeida@uninove.edu.br.

15. Psicóloga. Mestre e doutora em Educação. Docente do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) na Universidade Nove de Julho (Uninove). Líder do grupo de pesquisa Educação Infantil e Formação de Professores (Grupeiforp). Atuou na Gestão de Projetos Educacionais no Instituto Paulo Freire (2007-2011). Contato: roberta.stan@hotmail.com.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Ação-reflexão-ação, coordenador pedagógico, crianças de 4 a 5 anos, educação infantil, formação continuada de professores.

## **ABSTRACT**

This research-intervention intended to assign new meanings and senses for the continuing educational upbringing of teachers who work with children of 4-5 years having the theoretical and methodological purposes in action-reflection-action advocated by Paulo Freire. The general interest of this research report is to analyze how the continuing teachers forming focused in school may benefit (or not) the reflection on teaching practice with a view to promote changes in educational activities developed in the classroom with children of 4-5 years of age. The researcher teacher who serves as educational coordinator in the school aim of this research used strategies for the practice itself became an object of individual and collective reflection, in order to redirect educational activities. The teachers' speeches and practices that participated in this intervention-research show that some concepts related for the child schooling in early childhood education yet have not been overcome. The process of construction of knowledge that rise out from reflection on practice in times of ongoing education needs to be considered in relation that happens among the subjects in it involved and its context. It is essential to consider the importance of the pedagogical coordinator role as a mediator of the reflection process of teachers on pedagogical action developed around children of 4-5 years.

## **KEYWORDS**

Action-reflection-action, children of 4-5 years, early childhood education, continuing teacher's education, pedagogical coordinator.

## JUSTIFICATIVA

A principal função do coordenador pedagógico é a formação continuada dos professores, que, na Prefeitura do Município de São Paulo, acontece nos momentos de Jornada Especial Integral de Formação (JEIF). Considera-se, aqui, fundamentais a reflexão e a discussão sobre como essa formação acontece e quais são as contribuições na prática pedagógica de professoras da educação infantil. Não é rara a frequência com que os momentos de formação nas escolas têm sido ocupados com informes, preenchimento de documentos, organização de eventos, cumprimento de cronogramas de leituras e outras “atividades burocráticas”. Isso ocorre, em parte, porque o coordenador pedagógico assume demandas que se sobrepõem à sua função formadora e também porque os professores não concebem os momentos de formação em JEIF como propícios para o aprendizado colaborativo, a troca de experiências e a reflexão sobre a prática.

Diante dessa realidade, torna-se crucial que ocorram mudanças na prática dos coordenadores pedagógicos, os quais estão à frente dos processos formativos dentro das escolas, bem como na prática dos professores, que devem se assumir como autores da própria formação. É preciso repensar os momentos de formação de maneira que se tenha como base a reflexão sobre a prática. Também é preciso envolver o professor de modo que ele participe ativamente desse processo. Assim, faz-se necessária uma formação que “[...] forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação autoparticipativa” (NÓVOA, 1992, p. 24).

Conforme argumenta Pimenta (1999, p. 18), é preciso superar o modelo de formação em que o professor é considerado um simples técnico e repensar a formação de docentes, pois a sociedade atual exige professores mediadores de processos constitutivos da cidadania dos alunos. Para a autora, “[...] professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas”.

Compreende-se, assim, que o professor não é apenas um executor, mas alguém que pensa o processo de ensino, que pensa seu trabalho e sobre ele constrói um saber, um saber pedagógico, que é construído na ação e que nela se fundamenta (PÉREZ GOMEZ, 1992). Ao valorizar os saberes dos professores, tornando-os conteúdo da formação continuada, o coordenador pedagógico reconhece os docentes como intelectuais e cria oportunidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Christov (2003) afirma que a formação continuada não é a única responsável pelas transformações necessárias à escola, contudo, ela pode adquirir cada vez mais significado e sentido, no âmbito dos processos formativos, como propulsores de mudanças na prática docente.

Com esta pesquisa-intervenção, pretendeu-se atribuir novos significados e sentidos à formação continuada de professoras que atuam com crianças de 4 a 5 anos, tendo como pressuposto teórico-metodológico a ação-reflexão-ação, preconizada por Paulo Freire.

Freire (1992, p.109) destaca a importância da reflexão sobre a prática educativa ao dizer:

*Enquanto objeto de minha curiosidade, que opera agora epistemologicamente, a prática educativa de que, “tomando distância”, me “aproximo”, começa a desvelar-se a mim. A primeira constatação que faço é a de que toda prática educativa implica sempre a existência de sujeitos, aquele ou aquela que ensina e aprende e aquele ou aquela que, em situação de aprendiz, ensina também, a existência do objeto, a ser ensinado e aprendido – a ser re-conhecido e conhecido – o conteúdo, afinal. Na verdade, o conteúdo, por ser objeto cognoscível a ser re-conhecido pelo educador ou educadora enquanto o ensina ao educando ou educanda que, por sua vez, só o aprende se o apreende, não pode, por isso mesmo, ser puramente transferido do educador ao educando. Simplesmente no educando depositado pelo educador.*

Da mesma forma que professores e alunos aprendem e constroem conhecimentos juntos, professores em parceria com outros professores e com o coordenador pedagógico também o fazem ao refletirem sobre a prática. Essa é a base do processo de ação-reflexão-ação que é o foco desta pesquisa.

## **OBJETIVOS**

É objetivo geral da pesquisa analisar como a formação continuada centrada na escola pode favorecer (ou não) a reflexão sobre a prática pedagógica, na perspectiva de promover mudanças nas atividades educativas desenvolvidas em sala de aula com crianças de 4 a 5 anos de idade. São objetivos específicos: analisar o conteúdo das reflexões que as professoras elaboram individual e coletivamente durante os encontros de formação em JEIF e verificar quais concepções sobre criança e sobre processo ensino-aprendizagem estão postos no discurso e na prática pedagógica de professoras da educação infantil.

## **METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

Com base no pressuposto da ação-reflexão-ação, a pesquisadora, que atua como coordenadora pedagógica na escola universo da pesquisa, utilizou estratégias para que a própria prática se transformasse em objeto de reflexão individual e coletiva, de forma a redirecionar as ações educativas. Foi necessário, portanto, “desmistificar a aparência visível, observável, para surpreender a realidade por trás disso” (DEMO, 2011, p. 20).

Para Pimenta (2005, p. 521), a pesquisa-colaborativa transforma professores em pesquisadores, pois é realizada “com os profissionais nos contextos escolares e não sobre eles”. Assim, amplia-se a consciência dos envolvidos em relação ao problema, o que contribui para a formação continuada dos participantes.

As estratégias desenvolvidas para o desvelamento, o questionamento e a reflexão sobre a prática foram: diálogo com as professoras sobre o planejamento das

atividades com as crianças; observação da realização das atividades propostas; diálogo com cada uma das duplas de professoras das salas observadas (devolutiva); e socialização com as demais professoras, durante os momentos de formação do grupo de JEIF, dos registros e das reflexões sistematizados após a devolutiva com as duplas. Em todas as etapas, os procedimentos utilizados foram: registro escrito em diário de campo; registro das observações feitas pela pesquisadora/coordenadora; registro audiogravado e transcrição do material; elaboração de sínteses dos diálogos realizados nos momentos das devolutivas com as duplas.

## RESULTADOS EM ANDAMENTO

As falas e práticas das professoras que participaram desta pesquisa-intervenção mostram que algumas concepções relacionadas à escolarização da criança na educação infantil ainda não foram superadas. Vejamos.

Ao fazer o registro reflexivo após a realização da atividade de boliche com sua turma, a professora “E” escreve: “No geral, é uma sala que está se desenvolvendo bem, pois os alunos, em sua maioria, já apresentam noção de quantificação; o problema é ser uma sala de alunos muito agitados, ficando bastante difícil desenvolver trabalho com materiais diversificados”. No momento da devolutiva – ocasião em que a coordenadora pedagógica, que também é pesquisadora deste estudo, se reúne com a dupla de professoras responsável pela turma para dialogar sobre a atividade realizada com as crianças –, a mesma professora diz que os alunos de outra turma “são crianças que ficam ali, no lugar”.

A dupla formada pelas professoras “B” e “E” trabalha com alunos de 4 anos de idade. Durante as devolutivas – e também nas discussões com o grupo de JEIF –, destacaram diversas vezes a agitação da sala como um ponto que tende a atrapalhar as atividades propostas. No entanto, a professora “E” diz, em alguns momentos, que se surpreendeu com os resultados da atividade por ter pensado que ela não teria acontecido da forma como aconteceu devido à agitação dos alunos. Tal pensamento é revelador da concepção que tem sido hegemônica nas práticas escolares, ao considerar que para ser aluno “[...] a criança precisa negar seu corpo, cuja multidimensionalidade precisa ser esquecida, ou propositadamente controlada” (BARBOSA, 2009, p. 27).

Quando a professora “E” faz comparações entre a realização da mesma atividade nas duas salas em que trabalha, demonstra surpresa ao perceber que, com relação à contagem e registro de quantidades, a sala considerada mais agitada apresentou melhor desempenho do que aquela em que os alunos ficam quietos, esperando sua vez para jogar. Isso revela que a criança não necessita estar imóvel em seu lugar para aprender, uma vez que sua atividade e sua interação com os colegas é que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem de alguns conceitos.

Para que os saberes construídos nos momentos de formação continuada em serviço se transformem em novas práticas é necessário que as práticas docente e pedagógica sejam consideradas em seus contextos. É fundamental considerar a importância do papel do coordenador pedagógico como mediador do processo de reflexão das professoras sobre a ação pedagógica desenvolvida com crianças de 4 a 5 anos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. “Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico”. In: PLACCO, Vera (org.). *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Loyola, 2003, p. 9-12.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

NÓVOA, Antonio (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PÉREZ GOMEZ, A. “O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo”. In: NÓVOA, Antonio (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. “Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 31, p. 521-539, set./dez., 2005.